



A EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA NA UFVJM - POLO DE TEÓFILO OTONI-MG: DIFICULDADES PRÁTICAS E POTENCIALIDADES

HIGHER DISTANCE EDUCATION IN UFVJM - POLO TEÓFILO OTONI -MG: DIFFICULTIES PRACTICES AND CAPABILITIES

Edimilson Eduardo da Silva (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – edimilsones2013@gmail.com)

Eduardo Martin Moreira da Costa (Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – academicoprevestibular@veloxmail.com.br)

Resumo:

A educação à distância tem se destacado como uma nova forma de acesso ao ensino superior em todo o Brasil. Nesse contexto, este artigo tem por objetivo descrever as práticas limitantes e potencialidades da Política Pública de Educação do Ensino Superior na modalidade a distância da UFVJM, no polo de Teófilo Otoni-MG. A abordagem empregada caracteriza-se como quantitativa e qualitativa, utilizou-se como ferramentas de coleta de dados, a pesquisa bibliográfica, observação participante e um questionário semi-estruturado (misto). As categorias analíticas utilizadas abordam os conceitos contidos nos Referenciais de Qualidade para a Educação Superior à Distância. Os dados coletados demonstraram as seguintes potencialidades: o nível de compreensão da plataforma Moodle, as vídeo-aulas e a flexibilidade de horários de estudos. Pelos dados da pesquisa documental do GAA verificou-se como maiores dificuldades práticas: i) a falta de retorno (feedbacks) por parte dos professores; ii) a demora na postagem das notas; iii) a falta de retorno dos tutores; iv) a pouca participação dos docentes no ambiente virtual de aprendizagem; e v) por fim, a ausência de material didático impresso. Dentre as potencialidades pode-se destacar: i) a flexibilidade de horários de estudo; ii) a possibilidade de adquirir um bom curso superior com a facilidade de aprendizagem individual; iii) o alcance a distâncias que viabilizam o estudo; e iv) o uso de tecnologias atualizadas. Por meio da análise da pesquisa e apoiado em parte em pesquisa bibliográfica, infere-se que o sucesso da modalidade de ensino EAD depende dentre outros fatores da forma empregada e das condições da utilização das ferramentas tecnológicas.

Palavras-chave: Administração Pública, dificuldades e potencialidades.

Abstract:

Distance education has emerged as a new form of access to higher education in Brazil. In this context, this article aims to describe the limiting practices and potentials of Public Policy for Higher Education Education in the distance of UFVJM in polo Teófilo Otoni-MG. The approach is characterized as quantitative and qualitative, it was used as data collection tools, bibliographical research, participant observation and semi-structured questionnaire (mixed). The analytical categories used address the concepts contained in the Benchmarks of Quality for Higher Distance Education. The data collected showed the following capabilities: the level of understanding of the Moodle platform, video lessons and flexibility of study schedules. According to the data of the documentary research of GAA was found as major practical difficulties: i) the lack of feedback (feedback) from teachers; ii) the delay in posting the notes; iii) lack of feedback from tutors; iv) the low participation of teachers in the virtual learning environment; and v) finally, the absence of educational materials printed. Among the potential can be highlighted: i) the flexibility of study schedules; ii) the possibility of acquiring a good college with individual learning facility; iii) the extent to distances that enable the





study; and iv) the use of updated technologies. Through research and analysis supported in part in literature, it is inferred that the success of distance learning mode of education depends among other factors of the form used and the conditions of use of technological tools.

Keywords: Public Administration, difficulties and potentials.

1. Introdução

As instituições de ensino superior estão inseridas em um contexto organizacional de inovação educacional e construção de novos paradigmas do conhecimento de ensino e aprendizagem. Com o intuito de responder a tais exigências, a EAD destaca-se no uso da tecnologia e da comunicação. No Brasil, essa temática representa importância na área de ensino, nos últimos anos, especialmente a partir do decreto nº 5.622 de 19 de dezembro de 2005.

Para Nunes (1994), a Educação a Distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Isso é possibilitado pelas novas tecnologias de informação e comunicação que abrem novas possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem a distância.

Desde o surgimento da EAD, como uma nova política pública de ensino à distância emergiu diversos debates acerca da sua qualidade, metodologia e dos mecanismos utilizados por essa modalidade de aprendizagem. Com a crescente participação da educação na modalidade à distância na esfera do ensino superior público no país, observa-se que há limites a serem superados, como os relacionados a prática pedagógica, a prática metodológica e o uso da tecnologia. Nesse sentido, há a necessidade de reflexões importantes a respeito de ressignificações de alguns paradigmas que norteiam nossas compreensões relativas à educação, escola, currículo, estudante, professor, avaliação, gestão escolar, dentre outros (BRASIL, 2007). Tal fato, somado a um reduzido número de estudos relacionados a temática e seus recursos tecnológicos, serviu de incentivo a investigação desse modelo educacional. Nesse artigo tem-se por objetivo descrever as práticas limitantes e potencialidades da Política Pública de Educação do Ensino Superior na modalidade a distância da UFVJM, no polo de Teófilo Otoni-MG. Assim, procurou-se apresentar a avaliação das variáveis envolvidas no ensino de EAD como à compreensão, material didático, infraestrutura, plataforma. Também foram abordados o grau de concordância relativo as variantes estrutura do EAD, como o moodle, a metodologia e aprendizado, a vontade de aprender, as vídeo-aulas, o material didático e a infraestrutura. Utilizou-se de um software estatístico, Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 22.0), que permitiu analisar as variáveis. Foi realizado também um estudo analítico dos apontamentos referentes às dificuldades práticas, problemas e as potencialidades apresentadas pelos sujeitos da pesquisa, que contribuíram nas reflexões deste estudo. Portanto, trata-se de um artigo descritivo. É preciso ressaltar, também, que a pesquisa não pretende esgotar o estudo sobre o tema, uma vez que há limitações para apresentar todos os resultados da pesquisa, nesse espaço de publicação. O trabalho está estruturado em cinco





seções. Na introdução, é apresentada a justificativa da pesquisa. Na segunda seção, é descrito o referencial teórico. Na terceira, são descritos os métodos e procedimentos utilizados na coleta e análise dos dados. Na quarta, são apresentados os resultados da pesquisa e, por último, são feitas algumas considerações finais, ressaltando as limitações e as possibilidades de estudo.

2. Referencial Teórico

No atual contexto de um processo acelerado de inovação, as instituições de ensino devem estar atentas às transformações tecnológicas em suas diversas esferas, principalmente no ensino, pesquisa e extensão. No que tange ao ensino e uso de tecnologias, Albertin e Brauer (2012) afirmam que as organizações públicas ou sem fins lucrativos já investem em educação a distância há décadas devido a suas características.

De acordo com Nunes (1994), a Educação a Distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida. Isso é possibilitado pelas novas tecnologias de informação e comunicação que abrem novas possibilidades para os processos de ensino-aprendizagem a distância.

Para Rosa e Maltempi (2006), ao buscar mecanismos que visam contribuir na qualidade da relação entre o discente e o corpo docente no sistema EAD, verificou-se que há um constante aperfeiçoamento relacionado à disponibilização de recursos e ferramentas de ensino aprendizagem nas plataformas conhecidas como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Já Jaques (2002), ressalta que, por outro lado, os cursos a distância que façam uso de outras mídias, proporcionam um aumento na quantidade de dados analisados, impactando de forma significativa nos fatores tempo e esforço aos quais os professores são submetidos com o propósito de realizar avaliação formativa. Esse fato converte a premente necessidade por ferramentas computacionais desenvolvidas especificamente para auxiliar esse processo, entendendo que os atuais recursos tecnológicos restringem-se somente à análise de dados quantitativos. O autor afirma que a idéia é evitar a sobrecarga de informação ao docente, através de mecanismos automáticos que filtrem o essencial, do irrelevante, utilizando para isso, agentes inteligentes, por exemplo.

No Brasil, a utilização dos mecanismos de ensino-aprendizagem em EAD não acontece somente no meio acadêmico, observa-se um aumento na utilização dessas ferramentas em ambientes corporativos. Essa crescente tendência da Educação Corporativa (EC) se deve a incorporação de tecnologias de EAD nos processos de treinamento, desenvolvimento e educação nas organizações públicas e privadas, por causa de vantagens em relação ao ensino presencial. Esse cenário favorece a expansão da educação a distância (EAD), que é o processo de ensino em que professores e estudantes estão separados espacial e/ou temporalmente (MOORE e KEARSLEY, 1996; LANDIM, 1997 *apud* ALBERTINN e BRAUER). Por outro lado, para alguns autores a EAD também tem suas desvantagens, limitações e dificuldades (DUTRA, 2007; MUNGANIA, 2003; LANDIM, 1997 *apud* ALBERTINN e BRAUER). Albertini e Brauer (2012), concluem que quanto maior a necessidade de interação presencial nas aulas ou no estudo, quanto maior a indisciplina e as dificuldades





com o gerenciamento do tempo, maior será a resistência do empregado em relação ao sistema de EAD.

3. Metodologia

A abordagem empregada no estudo caracteriza-se como quantitativa e qualitativa, utilizando como ferramentas de coleta de dados, a observação participante, a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e um questionário semiestruturado (misto). A observação participante foi realizada pelo pesquisador durante a realização da pesquisa no polo de Teófilo Otoni-MG. A pesquisa bibliográfica ocorreu por meio da busca em periódicos relacionados a temática EAD em bases indexadas como Scielo, Capes, etc. A pesquisa documental abrangeu documentos como os “Referenciais de Qualidade para a Educação Superior à Distância” e demais materiais. Em relação ao questionário semiestruturado, a primeira parte dos dados secundários abordou as características dos sujeitos da pesquisa. A segunda parte apresentou a avaliação das variáveis envolvidas no ensino de EAD como nível de compreensão do seu funcionamento, dificuldades, fator de desistência, percepção sobre os estudantes, recursos para transmitir conteúdo, avaliação do grau de concordância. Para Rosa (2006), esses mecanismos visam contribuir na qualidade da relação entre o discente e o corpo docente no sistema EAD (docentes e tutores), verificando um constante aperfeiçoamento relacionado à disponibilização de recursos e ferramentas de ensino aprendizagem nas plataformas conhecidas como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Outra fonte utilizada no estudo foi uma consulta pública no Grupo de Apoio ao Aluno (GAA).

Este artigo teve como categorias analíticas as definições e conceitos contidos no documento criado pelo Ministério da Educação e a Secretaria de Educação a Distância (2007), intitulada de “Referenciais de Qualidade para a Educação Superior à Distância”. Como embasamento legal, foi utilizado a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), do Decreto nº 5.622, de 20 de dezembro de 2005, do Decreto nº 5.773, de junho de 2006 e o Decreto nº 6.303, de dezembro de 2007, no intuito de buscar subsídios legais importantes na análise da relação existente entre a realidade do EAD e as normas que regulamenta esta modalidade de ensino superior na UFVJM.

Para o desenvolvimento do trabalho delimitou-se como local de estudo, o polo sede do Curso de Administração Pública (EAD), em Teófilo Otoni-MG. Na fase da prática metodológica os envolvidos foram estratificados em duas categorias, a saber: corpo docente e tutores; e discentes. O universo englobou uma população de 80 pessoas.

Para a definição da quantidade da amostra foi utilizado o cálculo estatístico proposto por Gil (2000):

$$n = \frac{z^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2 (N - 1) + z^2 \cdot p \cdot q} \quad \dots(1)$$

Em que, (n) é o tamanho da amostra; (σ) é o nível de confiança estabelecido de 90%; (p) a percentagem pela qual o fenômeno se verifica como neste estudo não havia percentagem previamente estabelecida do fenômeno, foi adotado o valor máximo, 50 %; (q)





a percentagem complementar ($1 - p$), que é 50%; (N) é o tamanho da população, correspondente a 80 entes participantes; (e^2) o erro máximo permitido, foi definido em 5%. A partir do cálculo obteve-se o tamanho da amostra como demonstrado a seguir:

$$n = \frac{0,90^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5 \cdot 80}{0,05^2 (80 - 1) + 0,90^2 \cdot 0,5 \cdot 0,5} \quad n = 40 \quad \dots(2)$$

O levantamento de dados foi realizado entre os dias 01 de setembro a 28 de novembro de 2014 junto aos discentes, utilizou-se de uma primeira abordagem via e-mail, contendo uma breve carta de apresentação e informações sobre o objetivo da pesquisa. Nessa etapa de levantamento de campo, foi utilizado o questionário semiestruturado com entrevistas pessoais (Malhotra, 2012) e escolha dos entrevistados por conveniência. Na prática metodológica da pesquisa, no que tange ao corpo docente foi realizado um contato prévio e individual, informando o objetivo da pesquisa, após o aceite, foi aplicado o questionário semiestruturado *in loco*, de forma a viabilizar a devolução. Essa coleta ocorreu entre os dias 01 de outubro a 28 de novembro de 2014. Para os tutores, o processo de abordagem foi individualizado e não pessoal, com o uso de mecanismos tecnológicos como e-mail, uma vez que existem tutores presenciais e a distância também no período de 01 de outubro a 28 de novembro de 2014. Ressalta-se que a amostra do universo dos atores envolvidos no ensino a distância do polo de Teófilo Otoni, MG, foi extraída pelo método de amostragem não probabilística, sendo os entrevistados escolhidos por conveniência (SWEENEY et al, 2013, p. 307), sendo essa técnica considerada ideal para obter amostras representativas em populações finitas.

Para as análises estatísticas descritivas foi utilizado um software estatístico, Statistical Package for the Social Sciences (SPSS 22.0), que permitiu analisar as variáveis. Foi realizado também um estudo analítico dos apontamentos referentes às dificuldades práticas, problemas e as potencialidades apresentadas pelos sujeitos da pesquisa, que contribuíram nas reflexões deste estudo. A seção seguinte busca apresentar os resultados e discussão.

4. Resultados e Discussão

Nesta seção é apresentada a análise da pesquisa realizada por meio do questionário semiestruturado, abordando as variáveis em questão e os resultados da observação participante e da pesquisa documental no Grupo de Apoio ao Aluno (GAA).

4.1. Caracterização dos professores e tutores





Nesta seção é apresentado o perfil dos respondentes abordando o gênero, a faixa etária e o nível de escolaridade.

TABELA 1 – Gênero dos participantes

Gênero	Frequência	Percentual
Masculino	16	88,9%
Feminino	2	11,1%
Total	18	100%

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Em relação ao gênero dos entrevistados verifica-se a predominância na amostra do sexo masculino, ou seja, 88,9% e restando apenas 11,1% do gênero feminino.

TABELA 2 – Faixa etária dos entrevistados

Faixa etária	Frequência	Percentual
25 a 34 anos	7	38,9
35 a 44 anos	8	44,4
45 a 59 anos	2	11,1
Acima de 60 anos	1	5,6
Total	18	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2014)

A Tabela 2 demonstra que 83,3% dos participantes estão na faixa etária de 25 a 44 anos de idade e que apenas um participante está acima dos 60 anos, o que demonstra que a faixa de idade considerada mais produtiva profissionalmente abarca a maioria dos entrevistados nesta pesquisa.

TABELA 3 – Nível de escolaridade dos participantes.

Escolaridade	Frequência	Percentual
Graduação Completa	2	11,1
Graduação Incompleta	1	5,6
Especialização Completa	9	50,0
Mestrado completo	5	27,8
Mestrado Incompleto	1	5,6
Total	18	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Observa-se na Tabela 3, o nível de escolaridade dos entrevistados com especialização completa atinge um percentual de 50%, e de mestrado está em torno de 27,8%, o que demonstra um alto grau de capacitação dos envolvidos na pesquisa. Em relação ao arcabouço amostral composto por 40 pessoas, sendo 18 professores e tutores pertencentes à mesma estratificação, por considerar sujeitos da mesma categoria ao terem como semelhança a mesma finalidade, o repasse do conteúdo. Dos resultados desse estrato percebe-se que, 88,9% são homens e 11,1% mulheres. A faixa etária da amostra ficou distribuída da seguinte forma: 38,9% entre 25 a 34 anos; 44,4% entre 35 a 44 anos; 11,1%





entre 45 a 59 anos; e 5,6% acima de 60 anos. Em relação à formação acadêmica 11,1% possuem graduação completa; 5,6% graduação incompleta; 50,0% especialização completa; 27,8% mestrado completo e 5,6% mestrado incompleto.

4.2. Avaliação do nível de compreensão do EAD

Nesta seção é apresentada o nível de compreensão do EAD, do material didático, a infraestrutura e a plataforma. Em relação à análise da prática da política pública de EAD foram abordadas as variáveis relacionadas à compreensão, material didático, infraestrutura e plataforma, conforme abaixo.

TABELA 4 - Nível de compreensão do funcionamento do sistema EAD.

Compreensão	Frequência	Percentual
Ótimo	6	33,3
Bom	12	66,7
Total	18	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Observa-se que o nível de compreensão em relação ao funcionamento do sistema EAD é avaliado entre ótimo e bom em 100% das respostas dos participantes da pesquisa, o que pode significar uma potencialidade no desenvolvimento dessa modalidade (Tabela 4).

TABELA 5 – Nível de suficiência do material didático utilizado no EAD.

Suficiência do material	Frequência	Percentual
Sim	6	33,3
Não	1	5,6
Nem sempre	5	27,8
Depende da disciplina	6	33,3
Total	18	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2014)

No que diz respeito ao material didático, a Tabela 5 demonstra que 66,7% dos participantes consideram insuficiente para o aprendizado dos estudantes e 33,3% consideram suficiente. Pelos dados infere-se que a maioria avalia como insuficiente o material para a aprendizagem.

TABELA 6 – Nível de adequação da Infraestrutura do sistema EAD.

Adequação do sistema	Frequência	Percentual
Sim	3	16,7
Não	5	27,8
Nem sempre	6	33,3
Precisa melhorar	4	22,2
Total	18	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2014)





Observa-se que nesta Tabela 6, há um dado importante, pois 33,3% dos entrevistados avaliam a infraestrutura do sistema EAD que “nem sempre” está adequada, e 27,8% consideram que não está adequada, acompanhado de 22,2% que consideram que precisam melhorar, o que pode demonstrar que a maioria não considera a infraestrutura com adequação apropriada para o EAD.

TABELA 7 – Opinião sobre a plataforma EAD e sua utilização.

Opinião e utilização	Frequência	Percentual
Boa	5	27,8
Razoável	4	22,2
Ruim	9	50,0
Total	18	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Na Tabela 7 é apresentada que 50% dos participantes consideram a plataforma ruim, sendo que 27,8% avaliam como boa e 22,2% afirmam ser razoável. Diante do exposto percebe-se que a maioria avalia de forma negativa a utilização da plataforma e suas ferramentas.

4.3. Avaliação da estrutura do EAD

Na análise sobre o grau de concordância relativo à estrutura do EAD abordou-se o moodle, a metodologia e aprendizado, a vontade de aprender, as vídeo-aulas, o material didático e a infraestrutura.

TABELA 8 – Grau de concordância ao moodle e suas ferramentas.

Concordância /Moodle	Frequência	Percentual
Discordo parcialmente	1	5,6
Não concordo nem discordo	4	22,2
Concordo parcialmente	13	72,2
Total	18	100

Fonte: dados da pesquisa (2014).

Nesta Tabela 8 pode-se observar que 72,2% dos participantes concordam parcialmente que as ferramentas do moodle são de fácil compreensão, e 22,2% não concordam nem discordam que esta utilização é de fácil compreensão. Infere-se que a maioria considera parcialmente de fácil compreensão as ferramentas do moodle, indicando a necessidade de melhorias na plataforma.

TABELA 9 – Grau de concordância em relação metodologia/aprendizado.

Concordância / metodologia	Frequência	Percentual
Discordo parcialmente	5	27,8
Não concordo nem discordo	4	22,2
Concordo parcialmente	9	50,0
Total	18	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)





Na Tabela 9, 50% dos participantes concordam parcialmente que a metodologia de aprendizagem utilizada é muito boa, e que 27,8% discordam parcialmente e 22,2% não concordam nem discordam da qualidade da metodologia de aprendizagem utilizada. O que representa um reconhecimento de que a metodologia é parcialmente muito boa, carecendo de atenção por parte dos gestores pedagógicos.

TABELA 10 – O grau de concordância na vontade de aprender no curso.

Concordância	Frequência	Percentual
Discordo parcialmente	1	5,6
Não concordo nem discordo	4	22,2
Concordo parcialmente	9	50,0
Concordo totalmente	4	22,2
Total	18	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

A Tabela 10 demonstra que 50% dos pesquisados concordam parcialmente que o curso preenche a vontade de aprender, 22,2% não concordam e nem discordam e 22,2% concordam totalmente que o curso preenche a vontade de aprender. Observa-se que a maioria avalia como favorável a vontade de aprender no curso.

TABELA 11 - O grau de concordância da importância das vídeo-aulas.

Concordância / vídeo-aulas	Frequência	Percentual
Não concordo nem discordo	7	38,9
Concordo parcialmente	3	16,7
Concordo totalmente	8	44,4
Total	18	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Segundo a Tabela 11, 44,4% dos participantes concordam totalmente em relação à importância das vídeo-aulas, e 38,9% dos pesquisados não concordam nem discordam, e que 16,7% concordam parcialmente, o que significa um percentual favorável a importância da qualidade das vídeo aulas.

TABELA 12 - O grau de concordância da importância do material didático.

Concordância / Importância	Frequência	Percentual
Não concordo nem discordo	3	16,7
Concordo parcialmente	11	61,1
Concordo totalmente	4	22,2
Total	18	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

A Tabela 12 representa o grau de concordância em relação à fácil compreensão do material didático do curso, observa-se que 61,1% concordam parcialmente, 22,2% concordam totalmente e 16,7% não concordam nem discordam, tendo-se assim um





percentual aproximado de 83% que avalia favoravelmente que o material didático é de fácil compreensão.

TABELA 13 - O grau de concordância na suficiência da infraestrutura.

Concordância e suficiência	Frequência	Percentual
Discordo parcialmente	1	5,6
Não concordo nem discordo	4	22,2
Concordo parcialmente	9	50,0
Concordo totalmente	4	22,2
Total	18	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Nesta Tabela 13 avaliou-se o grau de suficiência da infraestrutura, pode-se verificar que 50% concordam parcialmente, 22,2% não concorda nem discorda e 22,2% concordam totalmente e que 5,6% discordam parcialmente, o que demonstra que se tem aproximadamente 72,2% favorável ao grau de suficiência da infraestrutura do EAD. Na análise das perguntas abertas pode-se observar que tanto os professores como os tutores se posicionaram de forma a reconhecerem que o sistema EAD/UFVJM está em processo de adequação e por isto ainda possui muitas dificuldades, necessitando de maior apoio do DEAD para superá-las. Por meio do uso do programa SPSS na análise das respostas dos questionários foi possível apresentar a opinião dos estudantes, conforme poderá ser visto na próxima seção.

4.5. Caracterização dos estudantes

Nesta seção é apresentada a variável faixa etária, gênero e o nível de escolaridade.

Tabela 14 - Faixa etária dos estudantes participantes.

Faixa etária	Frequência	Percentual
25 a 34 anos	4	18,2
35 a 44 anos	8	36,4
45 a 59 anos	10	45,5
Total	22	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Observa-se que na Tabela 14, 18,2% dos participantes estão entre 25 e 34 anos de idade, que 36,4% de 35 a 44 anos e por fim 45,5% de 45 a 59 anos que assim podemos considerar o maior percentual de estudantes com idade acima de 35 até 59 anos de idade.

Tabela 15 – Gênero dos estudantes participantes.

Gênero	Frequência	Percentual
Masculino	14	63,6
Feminino	8	36,4
Total	22	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2014)





Pela Tabela 15, observa-se que 63,6% dos estudantes são do gênero masculino e que 36,4% são do gênero feminino, portanto a maioria de estudantes que participaram da pesquisa é masculina.

Tabela 16 – Nível de escolaridade dos estudantes participantes.

Escolaridade	Frequência	Percentual
Graduação Completa	13	59,1
Graduação Incompleta	5	22,7
Especialização Completa	3	13,6
Especialização Incompleta	1	4,5
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Verifica-se na Tabela 16 que 59,1% dos estudantes possuem graduação completa, que 22,7% graduação incompleta, e que 13,6% com especialização completa e por fim 4,5% com especialização incompleta. Pelos dados da pesquisa percebe-se um bom nível de escolaridade dos participantes.

4.6. Análise da opinião dos estudantes

Nesta seção é apresentado o nível de compreensão, opção pelo sistema, dificuldade, desmotivação, motivação, dedicação e utilização do material didático.

Tabela 17 – Nível de compreensão do funcionamento do sistema EAD.

Compreensão do sistema	Frequência	Percentual
Ótimo	9	40,9
Bom	13	59,1
Total	22	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Observa-se nesta tabela 17 que 40,9% dos participantes da pesquisa consideram o seu nível de compreensão do funcionamento do sistema EAD como ótimo, e que 59,1% consideram bom o seu nível de compreensão. Diante deste resultado pode-se considerar que há uma avaliação que varia entre bom e ótimo quando perguntados sobre o nível de compreensão do funcionamento do sistema EAD por parte dos estudantes.

Tabela 18 – Porque da opção pelo sistema EAD.

Opção pelo EAD	Frequência	Percentual
Era o mais fácil de fazer.	2	9,1
Já conhecia o sistema.	8	36,4
Fácil de estudar sozinho	4	18,2
Desafios na educação	2	9,1
Nenhuma das alternativas	6	27,3
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)





A Tabela 18 demonstra a avaliação da escolha do sistema EAD. Pelos dados se pode observar que 36,4% já conheciam o sistema, que 18,2% acham fácil estudar sozinho, 9,1% acha o mais fácil de fazer e 9,1% gosta de desafios na educação, sendo que 27,3% não consideraram nenhuma das alternativas. Verifica-se que o maior percentual dos entrevistados já conhecia o sistema e um número expressivo acha fácil de estudar e que gostam de desafios.

Tabela 19 – Nível de dificuldade na adaptação ao sistema EAD.

Adaptação ao EAD	Frequência	Percentual
O Moodle e ferramentas.	5	22,7
Metodologia das disciplinas	7	31,8
As atividades no AVA.	3	13,6
Estudar sozinho sem horário específico.	7	31,8
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Esta Tabela 19 aborda o nível de dificuldade de adaptação EAD, onde 31,8% dos estudantes têm dificuldade de estudar sozinho, 31,8% consideram que a dificuldade está relacionada às metodologias utilizadas nas disciplinas, 22,7% associam as ferramentas do Moodle e por fim 13,6% consideram as atividades avaliativas no AVA. Verifica-se então que os maiores percentuais juntos indicam que a metodologia utilizada e a dificuldade de estudar sozinho somam 63,6% dos estudantes respondentes.

Tabela 20 - Qual fator de maior desmotivação no estudo EAD/UFVJM.

Desmotivação no estudo	Frequência	Percentual
Pouca participação dos prof.	11	50,0
Ambiente AVA frio s/interação	6	27,3
Vídeo aulas sem qualidade.	5	22,7
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Na Tabela 20, 50% dos estudantes consideram o fator de maior desmotivação em estudar no EAD está associada a pouca participação dos professores na plataforma AVA, que 27,3% acham o ambiente AVA sem interação, e que 22,7% consideram as vídeo-aulas sem qualidade. Diante destes resultados pode-se considerar que somados a falta de interação e a pouca participação dos professores na plataforma totaliza-se 72,7% do fator de desmotivação ao estudo, o que se pode avaliar como um percentual alto em relação a este questionamento.

Tabela 21 – O que dá mais motivação para continuar no estudo.

Motivação no EAD	Frequência	Percentual
Flexibilidade de horários.	12	54,5
Fácil autoaprendizagem.	2	9,1
O curso preenche ter um diploma superior	5	22,7





Localização / prox. com polo.	3	13,6
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Na Tabela 21 demonstrou-se a motivação dos estudantes em continuar nos estudos, verifica-se que 54,5% dos estudantes consideram a flexibilidade dos horários a maior motivação, 22,7% que o curso preenche a sua vontade de ter um diploma superior e que 13,6% é a localização e proximidade do polo e por fim 9,1% acham fácil a auto aprendizagem. Pode-se então considerar que o maior percentual avalia que a flexibilidade de horários que o sistema propicia é um fator de maior motivação para dar continuidade no curso.

Tabela 22 – Nível de dedicação diária ao estudo pelos estudantes.

Dedicação ao estudo	Frequência	Percentual
Meia hora e entro no AVA todos os dias.	2	9,1
1 hora e entro no AVA todos os dias.	2	9,1
1 hora e meia e entro no AVA todos os dias.	4	18,2
Entro todos os dias, só estudo p. as provas.	4	18,2
Fico dias sem acessar o moodle e estudo pouco.	10	45,5
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Pela Tabela 22, observa-se que o percentual de 45,5% dos estudantes respondeu que ficam dias sem acessar o moodle, somente estudando em véspera das provas, e que 18,2% entram na plataforma todos os dias, mas só estudam para as provas, que 18,2% estudam uma hora e meia e entram na plataforma todos os dias, o restante somando o total de 18,1% estuda por meia hora ou uma hora todos os dias entrando na plataforma todos os dias. Avalia-se que a grande maioria não tem uma dedicação diária ao estudo sendo este comportamento insatisfatório a qualquer curso superior.

Tabela 23 – Nível de importância do material didático.

Importância do Material	Frequência	Percentual
Extremamente importante.	14	63,6
Muito importante.	6	27,3
Importante.	2	9,1
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

A Tabela 23 apresenta que 63,6% dos participantes julgaram de extrema importância a utilização do material didático, que 27,3% julgaram muito importante e que o restante 9,1% julga importante. Pode-se então considerar que é de grande importância a utilização do material didático impresso para os estudantes.

Tabela 24 – Nível de Compreensão da plataforma AVA.

Compreensão do AVA	Frequência	Percentual
--------------------	------------	------------



Concordo parcialmente	12	54,5
Concordo totalmente	10	45,5
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Na Tabela 24 pode-se verificar que 54,5% dos participantes concordam parcialmente que a plataforma é de fácil compreensão e que 45,5% concordam totalmente. O que se verifica que há um alto grau de compreensão da utilização da plataforma pelos estudantes.

Tabela 25 – Concordância em relação à facilidade e compreensão.

Concordância/plataforma	Frequência	Percentual
Discordo parcialmente	4	18,2
Não concordo nem discordo	2	9,1
Concordo parcialmente	14	63,6
Concordo totalmente	2	9,1
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

A Tabela 25 demonstra que 63,6% dos estudantes concordam parcialmente com o grau de facilidade de compreensão e entendimento da plataforma, que 18,2% discordam parcialmente e que 9,1% não concordam nem discordam, e que 9,1% concordam totalmente. Pode-se considerar que há um grau elevado de discordância da facilidade de entendimento da metodologia utilizada na plataforma.

Tabela 26 – Grau concordância na vontade de aprender no curso.

Concordância	Frequência	Percentual
Discordo parcialmente	6	27,3
Não concordo nem discordo	2	9,1
Concordo parcialmente	9	40,9
Concordo totalmente	5	22,7
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Verifica-se na Tabela 26 que 40,9% concordam parcialmente e que 22,7% concordam totalmente, sendo 27,3% discordante parcialmente e 9,1% não concordam nem discordam. O que se considera que há um bom grau de parcial concordância de que o curso preenche a vontade de estudar pelos estudantes. De acordo com Nunes (1994), a Educação a Distância constitui um recurso de incalculável importância para atender grandes contingentes de alunos, de forma mais efetiva que outras modalidades e sem riscos de reduzir a qualidade dos serviços oferecidos em decorrência da ampliação da clientela atendida.

Tabela 27 – Grau de concordância da Interação do professor/estudantes.

Concordância	Frequência	Percentual
Discordo totalmente	4	18,2
Discordo parcialmente	12	54,5





Concordo parcialmente	6	27,3
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

A Tabela 27 apresenta o grau de suficiência da interação dos professores com os estudantes, pode-se verificar que 54,5% discordam parcialmente, 27,3% concordam parcialmente e 18,2% discordam totalmente. O que se considera que há um alto grau de discordância com relação à suficiência da interação entre professor e estudante. Por outro lado, para alguns autores a EAD também tem suas desvantagens, limitações e dificuldades (DUTRA, 2007; MUNGANIA, 2003; LANDIM, 1997 *apud* ALBERTINN e BRAUER). Albertini e Brauer (2012), concluem que quanto maior a necessidade de interação presencial nas aulas ou no estudo, quanto maior a indisciplina e as dificuldades com o gerenciamento do tempo, maior será a resistência do empregado em relação ao sistema de EAD. Esse quadro também está relacionado a necessidade de interação presencial do aluno, dificultando o processo de autoaprendizagem e autonomia.

Tabela 28 – Grau de concordância da interação – tutor/estudantes.

Concordância	Frequência	Percentual
Discordo totalmente	2	9,1
Discordo parcialmente	8	36,4
Não concordo nem discordo	3	13,6
Concordo parcialmente	8	36,4
Concordo totalmente	1	4,5
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

A Tabela 28 que apresenta o grau de concordância com a suficiência da interação dos tutores com os estudantes demonstra que, 36,4% discordam parcialmente, que 36,4% concordam parcialmente, que 9,1% discordam totalmente, 13,6% nem discordam nem concordam e por fim 4,5% concordam totalmente. Como se pode observar existe um alto grau de discordância desta interação com os tutores.

Tabela 29 – Grau de concordância de contato professor/estudante.

Concordância	Frequência	Percentual
Discordo totalmente	8	36,4
Discordo parcialmente	6	27,3
Não concordo nem discordo	3	13,6
Concordo parcialmente	5	22,7
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Na Tabela 29 observa-se o grau de concordância com a suficiência do contato dos professores com os estudantes que apresenta 36,4% discordando totalmente desta suficiência, 27,3% discordam parcialmente, 22,7% concordam parcialmente e 13,6% não concordam nem discordam. Verifica-se então um alto grau de discordância desta suficiência do contato com os professores e estudantes.





Tabela 30 – Grau de concordância de contato do tutor com estudante.

Concordância	Frequência	Percentual
Discordo totalmente	2	9,1
Discordo parcialmente	10	45,5
Não concordo nem discordo	3	13,6
Concordo parcialmente	4	18,2
Concordo totalmente	3	13,6
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

A Tabela 30 apresenta o grau de concordância com a suficiência do contato dos tutores com os estudantes e apresenta que 45,5% discordam parcialmente, 18,2% concordam parcialmente, 13,6% nem discordam nem concordam, 13,6% concordam totalmente e 9,1% discordam totalmente. Verifica-se então que há um alto grau de discordância no contato com os tutores.

Tabela 31 – Grau de concordância em relação as vídeo-aulas.

Concordância	Frequência	Percentual
Discordo totalmente	4	18,2
Discordo parcialmente	2	9,1
Não concordo nem discordo	2	9,1
Concordo parcialmente	9	40,9
Concordo totalmente	5	22,7
Total	22	100

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Nesta Tabela 31 verificamos o grau de concordância de qualidade das vídeo-aulas para complementar os estudos e foi apresentado que 40,9% concordam parcialmente, 22,7% concordam totalmente, 18,2% discordam totalmente, 9,1% não concordam nem discordam e 9,1% discordam parcialmente. Pode-se considerar que há uma divergência nas respostas e que o maior percentual foi de concordância parcial.

Tabela 32 – Grau de concordância de entendimento do material didático.

Concordância	Frequência	Percentual
Não concordo nem discordo	2	9,1
Concordo parcialmente	10	45,5
Concordo totalmente	10	45,5
Total	22	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2014)

A Tabela 32 apresenta o grau de concordância da facilidade de entendimento do material didático pelos estudantes e apresenta que 45,5% concordam totalmente, 45,5% concordam parcialmente e que 9,1% nem discordam nem concordam. Pode-se então observar que existe um alto grau de concordância da facilidade de entendimento do





material didático por parte dos estudantes. Como se pode observar, um percentual de 45,5% de entrevistados afirma que participam pouco da plataforma AVA, o que contrasta com a reclamação de pouca participação dos professores e tutores, como sugestão para tentar sanar esta distância discrepante existente, sugere-se a criação de um sistema de verificação de frequência na plataforma, onde o próprio sistema moodle controla a prática de utilização e participação dos estudantes nas disciplinas, sendo mais um critério de reprovação em caso de uma ausência acumulativa.

Tabela 33 – Grau de concordância da infraestrutura do sistema EAD.

Concordância	Frequência	Percentual
Discordo totalmente	6	27,3
Discordo parcialmente	10	45,5
Não concordo nem discordo	2	9,1
Concordo parcialmente	4	18,2
Total	22	100,0

Fonte: dados da pesquisa (2014)

Por fim, a Tabela 33 apresenta o grau de concordância em relação à suficiência da infraestrutura do sistema EAD para os estudantes e apresenta que 45,5% discordam parcialmente, que 27,3% discordam totalmente, que 18,2% concordam parcialmente e por fim 9,1% não concordam nem discordam. Pode-se então verificar que existe um alto grau de discordância da suficiência do sistema EAD para os estudantes.

O Quadro 1 apresenta as ferramentas e recursos de atividades de ensino aprendizagem utilizados no curso de Administração Pública EAD/UFVJM de Teófilo Otoni-MG.

Quadro 1. Os recursos mais utilizados no AVA - moodle

Recurso	Descrição
Chats	Sala de aula virtual; ferramenta síncrona para interação entre alunos e professor. Para instigar a manifestação durante o <i>chat</i> , alguns alunos eram chamados pelo professor, estimulando-os a estarem atentos durante os debates.
Fóruns	Ferramenta assíncrona, disponibilizada para cada assunto, de forma a gerar discussões entre os alunos por meio de questionamentos e contribuições em relação ao tema.
Tarefas	Ferramenta para envio das tarefas individuais, na qual o aluno realiza a postagem do seu arquivo sem que os demais tenham acesso.
Questionários	Recurso para composição de diferentes tipos de questões (múltipla escolha, verdadeiro/falso, resposta breve), para realização de testes e provas.
Escolhas ou enquete	Permite a elaboração de uma pergunta com diversas opções de resposta. Utilizada para pesquisas de opinião.
Inserção de arquivos e links	Permite disponibilização de arquivos (textos, imagens,





	slides, vídeos etc.) e links no ambiente virtual para acesso dos alunos.
--	--

Fonte: Adaptado de Nascimento *et al.* (2013)

O Quadro 2 apresenta um resumo das principais dificuldades e potencialidades identificadas pela pesquisa.

Quadro 2. Dificuldades e potencialidades EAD/UFVJM -Teófilo Otoni-MG

Dificuldades	Potencialidades
Falta maior participação dos Professores	Flexibilidade de horários de estudo
Retorno dos “feedbacks” das atividades	Possibilidade de adquirir um diploma superior
Pouco contato com tutores e professores	Facilidade de aprendizagem individual
Demora na postagem das notas no curso	Alcance de distancias que viabilizam o estudo
Capacitação adequada dos estudantes	Uso de tecnologias de informação atuais
Comprometimento dos estudantes no estudo	Material didático de fácil entendimento.
Qualidade das vídeo-aulas apresentadas	Busca do aperfeiçoamento metodológico
Falta de material didático impresso	Corpo docente de alto nível, mestres e etc.
Adaptação adequada ao AVA - Moodle	Respeito à capacidade de cada indivíduo.

Fonte: Dados da pesquisa (2014)

Percebe-se no Quadro 2, que dentre as dificuldades apresentadas destaca-se a falta de maior participação dos professores, o retorno das atividades em forma de “feedbacks”, o pouco contato com os tutores, a demora nas postagens das notas dos estudantes. Em contra partida as potencialidades do curso pode-se destacar a flexibilidade de horários de estudo, a possibilidade de adquirir um bom curso superior com a facilidade de aprendizagem individual, o alcance a distancias que viabilizam o estudo e o uso de tecnologias atualizadas.

Quadro 3. Reclamações postadas no GAA - Estudantes de 2013-2014.

Nº	Quantidade Postada	Tipo de reclamação postada
01	70 (aproximadamente)	A falta de retorno, os "feedbacks" dos professores.
02	65 (aproximadamente)	Demora na postagem das notas por parte dos professores.
03	60 (aproximadamente)	A falta de retorno dos Professores e Tutores no AVA.
04	55 (aproximadamente)	Pouca participação dos professores e tutores no AVA.
05	50 (aproximadamente)	Ausência do material didático impresso disponível.
06	45 (aproximadamente)	Mais vídeo aulas com qualidade nas apresentações.
07	40 (aproximadamente)	Formato das provas, Ex.: 2 ou 3 questões valendo 35 pontos.
08	35 (aproximadamente)	Atividades e trabalhos coincidindo na semana de provas finais.
09	30 (aproximadamente)	O ambiente AVA não é interativo, é frio e desmotivador.
10	25 (aproximadamente)	Modelo de ensino aprendizagem em geral (períodos ociosos)

Fonte: Dados da Pesquisa (2014)





Observa-se no Quadro 3 que dentre os questionamentos mais citados tem-se a falta de retorno como os “feedbacks” por parte dos professores, seguida pela demora na postagem das notas, depois a falta de retorno dos tutores e a pouca participação dos docentes no ambiente virtual de aprendizagem e também a ausência de material didático impresso. Observa-se que a ocorrência dessas variáveis limitadoras relatadas pelos entrevistados limita o processo de ensino-aprendizagem da modalidade EAD. Contrariando o argumento de Rosa (2006, p. 62), ao afirmar que na busca de mecanismos que visam à qualidade da relação entre o discente e o corpo docente no sistema EAD, verifica-se que há um constante aperfeiçoamento relacionado à disponibilização de recursos e ferramentas de ensino aprendizagem nas plataformas conhecidas como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

5. Considerações Finais

Os debates a respeito da EAD, sobretudo na última década, têm proporcionado novas reflexões acerca das suas práticas metodológicas, pedagógicas, uso da tecnologia, etc. Nesse sentido, há a necessidade de reflexões importantes a respeito de ressignificações de alguns paradigmas que norteiam nossas compreensões relativas à educação, escola, currículo, estudante, professor, avaliação, gestão escolar, dentre outros (BRASIL, 2007). O estudo objetivou descrever as dificuldades e potencialidades da prática do modelo de ensino superior à distância EAD/UFVJM no polo de Teófilo Otoni-MG, abordando as variáveis como nível de compreensão, material didático, infraestrutura do sistema EAD, as ferramentas do moodle, metodologia de aprendizagem, vontade de aprender, qualidade das vídeo aulas, etc.

Por meio do questionário foram relatados que na avaliação do nível de compreensão em relação ao funcionamento do sistema EAD para os docentes, tutores e discentes avaliaram de forma positiva. No que diz respeito ao material didático, os docentes e tutores, em sua maioria avaliaram como insuficiente o material para a aprendizagem. Os discentes consideraram de grande importância a utilização do material didático impresso e avaliaram positivamente. Na infraestrutura do sistema EAD, os docentes consideraram que não é adequada, necessitando de melhorias, para o discentes há um alto grau de discordância relacionado a suficiência do sistema EAD. Em relação ao grau de concordância sobre a facilidade de compreensão das ferramentas do moodle, a maioria dos docentes concorda parcialmente, corroborando com as assertivas dos discentes. Na metodologia de aprendizagem utilizada, os docentes, em sua maioria concordam parcialmente no que tange a sua qualidade, já os discentes demonstraram um grau elevado de discordância da facilidade de entendimento da metodologia utilizada na plataforma. Na variante vontade de aprender, os discentes consideraram que o curso preenche a vontade de estudar. No grau de concordância de qualidade das vídeo-aulas para complementar os estudos, os discentes, em sua maioria demonstraram ser importante. Os dados coletados demonstraram os seguintes fatores limitantes na opinião dos entrevistados: a infraestrutura do sistema EAD e a metodologia de aprendizagem.

Em relação às potencialidades destaca-se: o nível de compreensão da plataforma Moodle, as vídeo-aulas e a flexibilidade de horários de estudos. Por meio da observação





participante, observou-se uma evolução no decorrer do curso de Administração Pública EAD/UFVJM, principalmente em relação à qualidade e quantidade das vídeo-aulas e a da maior participação dos professores e tutores na interação diária com os estudantes, mas esta relação precisa ainda ser intensificada para que a motivação se torne uma corrente permanente dentro do sistema, para que todos desfrutem o máximo possível das ferramentas e técnicas deste modelo de ensino superior. Corroborando Rosa (2006), afirma que ao buscar mecanismos que visam contribuir na qualidade da relação entre o discente e o corpo docente no sistema EAD, há um constante aperfeiçoamento relacionado à disponibilização de recursos e ferramentas de ensino aprendizagem nas plataformas conhecidas como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Pelos dados da pesquisa documental no GAA realizada observou-se que os estudantes têm uma grande carência de contato com os professores e tutores do sistema EAD/UFVJM, com destaque em relação aos feedbacks das atividades avaliativas incluindo as provas, uma maior agilidade na postagem das notas no SIGA por parte dos professores, e que estas práticas não estão presentes na proporção necessária para dar um suporte satisfatório aos estudantes. Estes foram os questionamentos de maior frequência relatados pelos entrevistados. Outro fato observado durante a pesquisa foram os relatos de alguns entrevistados que afirmaram que participam pouco da plataforma AVA, o que “contrasta” com as reclamações sobre a pouca participação dos professores e tutores.

Estes são os principais aspectos a serem observados para o aperfeiçoamento da modalidade EAD no polo de Teófilo Otoni, que vem desenvolvendo e conquistando com dificuldade avanços nas normatizações e regulamentações extremamente necessárias para todos os integrantes deste modelo de ensino. Para tanto é preciso atentar para uma melhor capacitação e qualificação do corpo docente, que abriga os tutores e os professores, a participação efetiva deles é fundamental para a motivação dos discentes. Por outro lado, é preciso também proporcionar aos discentes uma formação básica da tecnologia a ser utilizada na plataforma Moodle, que conforme os dados da pesquisa têm dificultado bastante o desempenho dos estudantes, e por hora desmotivando ao estudo individual contínuo. Diante destas percepções, pode-se considerar que o desenvolvimento e expansão da modalidade EAD é uma realidade presente, que as dificuldades são condicionantes em todos os modelos de ensino, que existe uma evolução no seu reconhecimento, no entanto existem fatores limitadores que fomentam a constante dedicação de estudos nesta área, para a obtenção da consolidação do sistema EAD.

O sistema EAD/UFVJM do polo de Teófilo Otoni, assim como em outros pólos existentes, são capazes de modificar uma realidade drástica da educação nesta região que é carente de oportunidades, sendo uma possibilidade bastante relevante de evolução e inclusão do ensino superior para a realização profissional e pessoal da comunidade local em geral, que se comprometerem com o estudo no sentido mais amplo da palavra. Por meio da análise da pesquisa e apoiado em parte em pesquisa bibliográfica, infere-se que o sucesso da modalidade de ensino EAD depende da forma é empregada, as condições da utilização das ferramentas tecnológicas e de sua adequação às dificuldades apresentadas.

A pesquisa não teve a pretensão de esgotar o tema de análise, mas contribuir no entendimento das principais dificuldades e potencialidades da modalidade de ensino a distância (EAD). As principais limitações deste estudo dizem respeito ao tamanho da amostra e às particularidades do contexto. Como sugestão para estudos futuros propõe-se a





aplicação de novas pesquisas em outros pólos e cursos oferecidos pela DEAD/UFVJM, com um arcabouço amostral maior quantidade.

6. Referências Bibliográficas

ABBAD, Gardênia da Silva; ZERBINI, Thaís and SOUZA, Daniela Borges Lima de. Panorama das pesquisas em educação a distância no Brasil. *Estud. psicol. (Natal)* [online]. 2010, vol.15, n.3, pp. 291-298. ISSN 1413-294X.

ALBERTIN, Alberto Luiz and BRAUER, Marcus. **Resistência à educação a distância na educação corporativa.** *Rev. Adm. Pública* [online]. 2012, vol.46, n.5, pp. 1367-1389.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. **Artigo 7, Educação a Distância: conceitos e história no Brasil e no mundo.** Disponível em: <http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf>. Acesso em: 02 julho de 2014.

BRASIL, **Decreto N.º 6.303, de 12 de dezembro de 2007.** Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância.** Brasília, Agosto de 2007.

DICIONARIO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, – **Fundação do Desenvolvimento Administrativo.** Disponível em: <<http://dicionario.fundap.sp.gov.br>> Acesso em 03 de julho de 2014.

DUTRA, Denize. *O desafio do e-learning: vencer as barreiras comportamentais.* Disponível em: <www.always.com.br/site2005/endo_clip04.html>. Acesso em: 28 jan. 2007.

JAKES, P.; JUNG, J.; ANDRADE, A.; BORDINI, R.; VICARI, R. Using Pedagogical Agents to Support Collaborative Distance Learning in Computer Supported Collaborative Learning. Proceedings of CSCL 2002. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates, 2002.

LIMA, Warner Gonçalves, 2012 - **Política pública: discussão de conceitos.** Disponível em: <<http://revista.uft.edu.br/index.php/interface/article/viewFile/370/20>> Acesso em 21 de outubro de 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI, **Projeto Pedagógico do Curso de Administração Pública Modalidade a Distância,** 2009. Disponível em: <<http://ead.ufvjm.edu.br/images/documentos/projetopedagogicoadministracaopublicaead.pdf>> Acesso em 21 de outubro de 2014.



**SIED**

SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

**EnPED**

ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

20168 a 27
de setembro

NASCIMENTO, L. F.; SILVA, R. C. M.; FIGUEIRÓ, P. S. **Presencial ou a distância: a modalidade de ensino influencia na aprendizagem?** *Administração: Ensino e Pesquisa*, v. 14, n. 2, p. 311-341, 2013.

RICHARDSON, Robert Jarry et al. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999. p.334

NUNES, I. B. **Noções de Educação a Distância**. Disponível em: <<http://pt.scribd.com/doc/21015548/Artigo-1994-Noções-de-Educação-a-Distancia-Ivano-Barros-NUNES->> Acesso em 03 de julho de 2014.

ROSA, Maurício; MALTEMPI, Marcus Vinicius. **A avaliação vista sob o aspecto da educação a distância**. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.* [online]. 2006, vol.14, n.50, pp. 57-76. ISSN 0104-4036.

SWEENEY, Dennis J; WILLIAMS, THOMAS A.; ANDERSON, David R. **Estatística aplicada à administração e economia**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

**Horizonte****CEN**